

FILEMOM

Introdução

Esboço

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

Ocasão e Tema. Paulo escreveu esta carta em favor de Onésimo, escravo de Filemom, que, depois de fugir do seu senhor, converteu-se sob o ministério de Paulo. Recentes conjecturas de John Knox, o notável escritor contemporâneo (*Philemon Among the Letters of Paul*) faz de Arquipo o proprietário do escravo (e principal destinatário da carta) e Filemom, um simples superintendente das igrejas do Vale de Licus. O ponto de vista tradicional, entretanto, que considera Arquipo o filho de Filemom e Áfia, continua sendo o mais convincente.

Na providência divina, diversos fatores são importantes para o reconhecimento desta carta pela igreja, não como simples correspondência particular de Paulo, mas como um ensino apostólico a ser aceito nas Escrituras: 1) "A igreja" está incluída entre os destinatários. 2) O relacionamento senhor-escravo apresentou um importante problema para toda a igreja, não apenas para Filemom pessoalmente. (Filemom não era o único senhor de escravos na igreja colossense; cons. *Kyrioi*, Cl. 4:1). Fazendo voltar o escravo que, depois de fugir, tornou-se cristão e servo de Paulo, o apóstolo não só nos instruiu em relação aos princípios que regem o relacionamento entre os irmãos cristãos, como faz-nos lembrar também que estes princípios não devem ser "por força, mas voluntários" (Fm. 14). Em Cristo há uma estrutura de referência completamente diferente que transforma todos os relacionamentos terrestres; a fraternidade é o ponto central sobre o qual todos os outros relacionamentos devem ser avaliados. Paulo não faz polêmica contra a escravidão, mas no decorrer dos séculos, a fé cristã chegou a compreender que a prática da escravidão é incompatível com

os princípios aqui enunciados por Paulo. Para origem e data desta cana, veja Introdução aos Colossenses.

ESBOÇO

I. Introdução. Fm. 1-3.

II. Ação de Graças. Fm. 4-7.

III. Paulo Intercede por Onésimo. Fm. 8-21.

IV. Conclusão. Fm. 22-25.

COMENTÁRIO

Filemom 1

I. Introdução. Fm. 1-3.

1. Contrastando com "apóstolo", o termo mais costumeiro, a designação que Paulo dá a si mesmo, **prisioneiro de Cristo Jesus** (cons. v. 13), tem uma ligação direta com o tema da carta (veja coment. de Cl. 4: 18).

2, 3. Os destinatários não eram apenas os membros de uma família cristã, mas a igreja que se reunia na casa deles. Era costume, e às vezes se tornava necessidade, que as igrejas locais se reunissem na casa de um dos membros (cons. Atos 18:7).

II. Ação de Graças. Fm. 4-7.

4,5. Nas orações de Paulo a menção de Filemom (sou) sempre trazia aos lábios do apóstolo uma palavra de gratidão. Filemom se caracterizava pelo **amor** e **fé**; essas atitudes eram primeiramente dirigidas a (*pros*) Cristo mas encontravam sua expressão na (*eis*) igreja (cons. J.B. Lightfoot, *St. Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*).

6,7. Para que seja **eficiente**, a **comunhão** ou *participação* da **fé** deve ser no **pleno conhecimento** (*epignosis*; veja coment. sobre Cl. 1:9; 2:1-3); isto é, um crente deve ter a devida percepção do **bem** que ele tem em Cristo. O versículo é de difícil interpretação; compare comentário de

Moule (C.F.D. Moule, *The Epistles to Colossians and Philemon*). O ministério de Filemom era ativado pela percepção que tinha do amor e verdade cristãs. Paulo se regozija nisto e deseja que esta motivação possa influenciar a atitude de Filemom para com seu escravo fugitivo. **Coração** (*splagchna*; cons. vs. 12, 20). Sentimentos mais íntimos, "o âmagô do ser" (Moule).

III. Paulo Intercede por Onésimo. Fm. 8-21.

8,9. Paulo evita invocar sua autoridade apostólica para **ordenar** Filemom fazer o que convém, isto é, a coisa certa. Antes, ele apela para o seu amigo **em nome do amor**, como alguém que tem direito de ser ouvido: ele é Paulo, "um embaixador" (*presbytes*) e agora um prisioneiro de Jesus Cristo. Embora *presbytes* signifique estritamente **velho** ou idoso, aqui a variante na ortografia e no significado provavelmente está correta (cons. Ef. 6:20). Se o apóstolo está fazendo distinção entre a autoridade apostólica e o tipo de autoridade exercida pelos outros líderes cristãos não o sabemos com certeza. Em qualquer dos casos, ele dá o exemplo de como a verdadeira liderança cristã pode funcionar de maneira mais eficiente.

10,11. Como em outras passagens (I Co. 4:15; cons. Gl. 4:19) Paulo se refere ao seu convertido dizendo tê-lo gerado. Embora fosse escravo em uma família cristã, presumivelmente Onésimo não abraçou a fé cristã até que fugiu e se colocou sob a influência de Paulo. Na qualidade de cristão, **Onésimo**, isto é, *Útil* (um nome bastante comum para um escravo naquele tempo e região), que antes fora inútil, agora vivia à altura do seu nome. John Knox especula que Paulo poderia ter dado o nome de "Onésimo" ao escravo diante de sua conversão (cons. Is. 62:2; Gn. 17:5, 15; 32:28; Atos 13:9). O costume de dar um novo nome no momento da conversão, existe ainda hoje entre crentes em civilizações não-cristãs.

12. O verbo traduzido para **envio de volta** pode ter o significado técnico jurídico de "transferir o caso", isto é, deixar que Filemom mesmo

julgue a questão da liberdade de Onésimo (cons. Lc. 23:7, 11; Atos 25:21). Mas o significado mais comum é o mais provável aqui. Paulo compara o enviar do escravo *como se enviasse o seu próprio coração*.

13,14. Onésimo foi de considerável ajuda a Paulo em suas **algemas... por causa do evangelho**. O apóstolo queria continuar fazendo uso dos seus préstimos – préstimos que Filemom teria alegremente aprovado. Mas Paulo, sendo sensível à ética da situação, recusou-se a tomar liberdades com a estima de Filemom. Ele queria que seu amigo agisse segundo o seu próprio **consentimento** e voluntariamente, sem se sentir forçado ou acuado. Quando um homem presta um "serviço cristão" porque os amigos fizeram com que a situação se tornasse difícil para dizer não, seu serviço deixa de ser genuinamente cristão. Será que Filemom libertou Onésimo e o enviou de volta a Paulo? Será que o antigo escravo tornou-se um ministro e, mais tarde, bispo da igreja em Éfeso? (Cons. a carta de Inácio aos efésios, 1). Knox (*in loc.*) e Harrison (P.N. Harrison, "Onesimus and Philemon", AThR, XXXIII, Oct., 1953) pensam assim. Ainda que uma resposta certa não possa ser dada a estas perguntas, a suposição por elas despertada é tentadora.

15,16. Temporariamente. Literalmente, *por uma hora*. Uma perda insignificante resultou em um ganho imensurável. **Para sempre. Permanentemente.** O termo é reminiscência da provisão feita para a escravidão voluntária em Êx. 21:6 (cons. SBK, IV, 746; Lv. 25:46). Mas o relacionamento não devia mais ser encarado em termos de senhor e servo. Ser cristão é ser **irmão** dos outros crentes. E este é o fator determinante em todos os outros relacionamentos humanos, quer sejam **na carne**, isto é, no plano natural, quer **no Senhor**, isto é, no plano espiritual, na esfera da "nova geração" (veja Introdução a Colossenses). Entretanto, os relacionamentos de ambos os planos devem ser desenvolvidos simultaneamente. Filemom era irmão e senhor; Onésimo era irmão e escravo. Tal relacionamento duplo fazia surgir problemas difíceis na igreja primitiva. E tais problemas ainda complicam o

relacionamento econômico e social dos cristãos hoje em dia (I Tm. 6:2; veja coment. sobre Cl. 3:11).

17. Tendo narrado a história e tendo gentilmente reformulado alguns princípios cristãos, agora Paulo faz um apelo direto: "**Recebe** Onésimo como se recebesse **a mim mesmo** (cons. Mt. 25:40; Atos 9:4); por amor a ti eu o manteria comigo em teu lugar (Fm. 13), mas em vez disso eu o envio a ti em meu lugar". **Companheiro** (*koinonon*). Não apenas um companheiro Cristão, mas alguém com quem muitas experiências foram partilhadas.

18,19. Paulo não menciona a verdadeira ofensa praticada por Onésimo, mas parece que foi mais do que simplesmente fugir. A oferta de Paulo de pagar **algum dano** sugere que há algum dinheiro envolvido – roubo, desfalque, ou talvez simplesmente um imprudente emprego de fundos. **A ti mesmo.** Ao que parece Filemom também era um convertido do apóstolo. Este delicado lembrete tinha a intenção de aquietar qualquer exigência de "justiça" e para reaproximar os dois, Filemom e Onésimo; eles tinham o mesmo pai espiritual.

20,21. Demonstrando amor cristão a Onésimo, Filemom reanimada e alegraria o próprio Paulo. Com base nisto o apóstolo faz o seu apelo, certo de uma boa reação. **Mais do que estou pedindo.** Isto pode se referir a1) devolver a Onésimo a sua liberdade ou 2) devolvê-lo a Paulo (cons. vs. 13, 14).

IV. Conclusão. Fm. 22-25.

22. A confiança de Paulo de que seria solto de sua prisão faz eco aos seus sentimentos em Fp. 1:25, 26 (veja Introdução a Colossenses). **Por vossas orações.** É digno de nota que o apóstolo, sendo tão insistente sobre a soberania de Deus (cons. Gl. 1:15,16; Rm. 8:29), esteja igualmente convencido de que Deus realiza Seus propósitos através de instrumentos humanos. O apóstolo não pede orações; ele tem por certo que o seu "companheiro" (Fm. 17) lembra-se dele em suas orações.

23,24. Veja coment. sobre Cl. 4:10-14, 15-17.

25. Vosso (*hymon*) **espírito** (cons. Gl. 6:18; II Tm. 4:22). O plural indica que a referência foi feita a todo o grupo incluído na saudação (vs. 1, 2). **Espírito** parece ser um termo empregado com referência ao todo do homem - no estado ou na aparência de sua "nova geração" (cons. I Pe. 4:6; II Co. 2:13; 7:5; I Co. 2:11-16, Phillips).